

## NO CAMINHO EXISTEM VÁRIAS PEDRAS

“No caminho tinha uma pedra”, diz o poema de Carlos Drummond de Andrade. A pedra continua existindo, não foi removida. A troca de governo é igual a troca de pedra, vem um após o outro, mas ele continua existindo. Por isso são várias pedras e tanto faz trocá-las ou a sua troca tem importância apenas relativa, pois o problema fundamental não está nessa ou naquela pedra e sim na existência da pedra.

O impeachment do Governo Dilma apenas remove um pedra e coloca outra em seu lugar. É como a “Mosca na Sopa” de Raul Seixas. A posição diante do atual quadro institucional deve ser a mesma de sempre: crítica e propositiva. A crítica do Governo Dilma perde o sentido como coisa do presente e ganha sentido apenas como coisa do passado, sendo este o gerador do presente. Por isso a crítica continua, pois a situação do país não seria exatamente essa se tal governo não tivesse mostrado ter mais compromisso com sua reprodução no poder do que com as necessidades do país, mesmo em perspectiva burguesa ou conservadora.

O novo governo vem para fazer o que o anterior não fez: políticas de austeridade. Uma nova fase do neoliberalismo brasileiro, que se iniciou com Fernando Collor, ainda timidamente, e continuou com Itamar Franco, FHC, Lula e Dilma. As várias formas assumidas pelo neoliberalismo no Brasil são geradas pela dinâmica do regime de acumulação integral subordinado instaurado em terras brasileiras e pela composição do bloco dominante em cada governo. Agora temos um período de desestabilização do regime de acumulação integral subordinado brasileiro e, portanto, o neoliberalismo será o mais ofensivo e agressivo do que todos os anteriores, a não ser

# Revista Posição

que se acovarde diante das lutas sociais. O Governo Temer tem essa função e ele não tem as ambiguidades do governo anterior, pois é representante legítimo do bloco dominante. Nesse sentido, o que pode diferenciá-lo é sua força, sua maior ou menor competência ou agilidade, sua necessidade de apoio de determinados setores dispersos do capital e da sociedade civil, seu maior compromisso com as necessidades imediatas da classe capitalista, sua base parlamentar, sua relação com os meios oligopolistas de comunicação e com os movimentos sociais e classes sociais, etc.

Esse é o momento em que os trabalhadores irão pagar ainda mais caro pelos erros do governo anterior e pela ação do governo atual. Esse é o momento em que as lutas tendem a se radicalizar e se fortalecer. Esse é o momento em que o fim do petismo ainda conviverá com suas tentativas desesperadas de ganhar sobrevida. Uma época de turbulências. Nesse momento, é fundamental nos posicionar. E só nos resta uma posição: lutar pela transformação social. Só assim todas as pedras serão removidas e o caminho ficará livre para uma nova sociedade que superará as crises, a exploração, a dominação, a corrupção, a desumanização.